

CAPÍTULO 5

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: DIAGNÓSTICO PRECOCE

**Daniele Ferreira Bessa
Dhoulgas Diniz Mota
Judith Barroso de Queiroz
Luís Henrique Oliveira de Moura
Marcelo Bragançeiro da Silva**

INTRODUÇÃO

Os transtornos do neurodesenvolvimento correspondem a alterações que afetam o desenvolvimento neurológico, cognitivo, comportamental e social do indivíduo, manifestando-se geralmente na infância. Entre os principais transtornos destacam-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual e transtornos específicos da aprendizagem. Essas condições podem comprometer significativamente a comunicação, interação social, aprendizagem e autonomia da criança, influenciando diretamente sua qualidade de vida e a de seus familiares.

O diagnóstico precoce é considerado fundamental para a identificação rápida de sinais clínicos e para o início oportuno de intervenções terapêuticas. Estudos demonstram que quanto mais cedo ocorre a detecção dos transtornos do neurodesenvolvimento, maiores são as chances de desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Nesse contexto, profissionais da saúde, especialmente da atenção primária, possuem papel essencial na observação do desenvolvimento infantil e encaminhamento adequado para avaliação multiprofissional.

Além disso, a participação da família é indispensável no processo diagnóstico, uma vez que os pais geralmente são os primeiros a perceber alterações no comportamento ou atrasos no desenvolvimento. Dessa forma, o acompanhamento contínuo do crescimento e desenvolvimento infantil contribui para a promoção de um cuidado integral e humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas em artigos científicos, manuais e publicações disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão compreenderam publicações em língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra, publicadas entre os anos de 2018 e 2025, relacionadas ao diagnóstico precoce dos transtornos do

neurodesenvolvimento. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos e que não apresentavam relação direta com a temática proposta.

CONCLUSÃO

O diagnóstico precoce dos transtornos do neurodesenvolvimento representa uma estratégia essencial para minimizar prejuízos no desenvolvimento infantil e favorecer melhores resultados terapêuticos. A identificação inicial dos sinais de alerta permite intervenções mais eficazes, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

Nesse sentido, destaca-se a importância da capacitação dos profissionais de saúde para reconhecimento dos sinais precoces, bem como da realização do acompanhamento sistemático do desenvolvimento infantil durante as consultas de puericultura. Além disso, o envolvimento da família e da equipe multiprofissional é indispensável para garantir assistência integral e humanizada. Portanto, investir em ações de promoção da saúde infantil, educação em saúde e diagnóstico precoce constitui medida fundamental para melhorar a qualidade de vida das crianças com transtornos do neurodesenvolvimento e promover inclusão social.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Organização Mundial da Saúde. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-11*. Genebra: OMS, 2022.

SILVA, M. C.; SOUZA, A. R. Diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista na atenção primária. *Revista Saúde em Foco*, v. 15, n. 2, p. 45-53, 2022.

OLIVEIRA, P. S.; BARBOSA, L. F. Importância da intervenção precoce nos transtornos do neurodesenvolvimento. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Infantil*, v. 8, n. 1, p. 12-20, 2021.